Presidência da República
Gabinete de Segurança Institucional
Agência Brasileira de Inteligência

Ofício nº 75/2021/GAB/DG/ABIN/GSI/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Senhoria
Senador Omar Aziz
Presidente da CPI da Pandemia
Senado Federal - COCETI
Praça dos Três Poderes; Palácio do Congresso; Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Sala 15, Subsolo, Zona Cívico-Administrativa
CEP: 70165-900 – Brasília/DF

Assunto: **Solicitação de informações - Requerimento nº 476/2021 - CPIPANDEMIA.**

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00091.006083/2021-10.

Senhor Presidente da CPI da Pandemia,

1. Em resposta ao Ofício n. 1096/2021-CPIPANDEMIA, referente ao Requerimento nº 476/2021-CPIPANDEMIA, de autoria do Senador Tasso Jereissati, recebido na Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) em 14 de maio de 2012, apresentam-se respostas às indagações, após contextualização, como se seguem:

Contextualização

2. A considerar que o Requerimento nº 476/2021-CPIPANDEMIA se refere a declarações do Presidente da República, traz-se transcrição de sua fala de 05.05.2021, em participação na Abertura da Semana das Comunicações, no Palácio do Planalto:

> *"É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou se nasceu por algum ser humano ingerir um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma nova guerra? Qual o país que mais cresceu*

o seu PIB? Não vou dizer para vocês"[1].

3. Posteriormente, após ser indagado pela imprensa, o Presidente da República explicou:

> *"Eu sei o que é guerra bacteriológica, guerra química, guerra nuclear. Eu sei porque tenho a formação. Só falei isso, mais nada. Agora ninguém fala, vocês da imprensa não falam onde nasceu o vírus. Falem." (...) "Agora, muita maldade tentar aí um atrito com um país que é muito importante pra nós. E nós somos importantes pra eles também. Vocês que interpretaram"*[2].

4. As manifestações do Presidente da República expressam duas entre quatro principais hipóteses atualmente existentes sobre a origem do vírus. Essas hipóteses são de domínio público, pois se encontram em debate na comunidade científica, tendo em conta diversas publicações que podem ser consultadas[3].

5. O último relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 30 de março de 2021 traz expressamente as hipóteses da fala do Presidente da República, entre outras[4]. Embora o relatório tenha inicialmente considerado a hipótese do laboratório menos provável, sugerindo a descontinuidade dessa linha da pesquisa, após objeção de vários países, o diretor-geral Tedros Adhanom Ghebreyesus acabou voltando atrás para tornar a incluir essa hipótese como oficial das pesquisas da OMS.

6. Essas informações estão disponíveis em fontes de acesso ao público em geral, a demonstrar seu amplo conhecimento a exemplo do que se pode encontrar nas seguintes reportagens da CNN e BBC:

a)Reportagem da CNN, de 30/03/2021, "Novo estudo cita quatro possíveis fontes para o vírus que causa a Covid-19, mas não oferece uma resposta conclusiva e recomenda mais análises":

> *"O* relatório, divulgado nesta terça-feira (30)*, dá quatro possíveis fontes para o vírus: transmissão direta de uma fonte animal, descrita como 'transbordamento'; um hospedeiro animal intermediário que foi infectado por um morcego, seguido por transbordamento; contaminação através de alimentos congelados ou resfriados ou um vazamento acidental de um laboratório."*[5]

b)Reportagem da CNN, de 31/03/2021, "Catorze países [Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslovênia, Estados Unidos, Estônia, Israel, Japão, Letônia, Lituânia, Noruega, Reino Unido e República Tcheca] [6] e chefe da OMS acusam China de reter dados da origem da pandemia: Governos alegam que a comitiva da

entidade que esteve em Wuhan para investigar a origem do coronavírus teve acesso limitado a dados e amostras originais":

> *"A crítica se manteve mesmo após a declaração do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, que afirmou que os investigadores enfrentaram problemas durante sua missão de quatro semanas na cidade chinesa de Wuhan, onde o coronavírus foi detectado pela primeira vez em dezembro de 2019. Em coletiva de imprensa nesta terça-feira (30), Tedros inclusive pareceu contradizer as descobertas centrais do estudo, sugerindo até que a teoria de que o vírus escapou de um laboratório de Wuhan deve ser investigada."*[7]

c) Reportagem da BBC, de 31/03/2021, "Origem do coronavírus: de morcegos a laboratório, veja as conclusões da investigação da OMS na China":

> *"O relatório mais recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a origem do coronavírus deixa em aberto uma das principais incógnitas dessa pandemia: como o vírus surgiu e como atingiu os humanos. No entanto, ele oferece algumas dicas importantes para a compreensão da atual crise de saúde. 'Este relatório é um começo muito importante, mas não é o fim', disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, em comunicado. 'Ainda não descobrimos a origem do vírus', disse, garantindo que 'no que diz respeito à OMS, todas as hipóteses ainda estão sobre a mesa'."*[8]

d) Reportagem BBC, de 26/05/2021, "Origem do coronavírus: as novas investigações dos EUA para saber se vírus da covid-19 escapou acidentalmente de laboratório na China":

> "O presidente americano Joe Biden anunciou na quarta-feira (26/5) que determinou que as agências de inteligência dos Estados Unidos 'redobrem' os esforços de investigação para descobrir se o vírus responsável pela pandemia de covid-19, se espalhou pelo mundo após escapar acidentalmente de um laboratório na China ou se evoluiu naturalmente em um animal hospedeiro até ser capaz de infectar humanos. O prazo para a nova investigação é de 90 dias."[9]

7. Em síntese, as quatro principais hipóteses de origem do vírus permanecem em investigação pela comunidade científica, inclusive na pesquisa oficial da OMS, mesmo após seu último relatório, de 30/03/2021, o que é de conhecimento amplo e de acesso público.

Respostas

> *"A manifestação do presidente da República está fundamentada em alguma informação produzida ou obtida a partir das atividades dessa Agência?"*[10]

8. As informações sobre a hipótese em questão são de acesso e amplo domínio público, conforme contextualização constante dos parágrafos 2 a 7 deste Ofício. A manifestação do Presidente não faz qualquer referência a informações da ABIN.

> *"Em caso afirmativo, novamente ressaltando o caráter sigiloso desse pedido de informação, que informações são essas, quais são as respectivas fontes e como foram obtidas?"*[10]

9. A considerar a resposta à primeira indagação, tendo em conta as informações públicas existentes e não tendo havido qualquer referência na fala do Presidente à ABIN, essa segunda indagação encontra-se prejudicada.

> *"Se a manifestação do presidente da República não estiver fundamentada em informação produzida por essa Agência, como o senhor descreve, com base nas fontes de informação da ABIN, a atual situação das relações diplomáticas entre o Brasil e a China?"*[10]

10. As informações sobre a atual situação das relações diplomáticas entre o Brasil e a China também são de acesso e amplo domínio público, podendo ser analisadas em quatro eixos: (a) relacionamento político-diplomático; (b) relacionamento comercial; (c) intercâmbio de investimentos; e (d) cooperação em matéria de Inteligência.

11. As relações diplomáticas entre Brasil e China são maduras, dinâmicas, complementares e com diversas oportunidades de expansão. Para além das agendas bilaterais, os dois países cooperam em temas transversais e de interesse global. Os dois países estabeleceram relações bilaterais em 1974, ano em que foram abertas as embaixadas do Brasil em Pequim e da China em Brasília. Ambos os países possuem, ainda, três representações consulares no país parceiro, as brasileiras em Xangai, em Cantão e em Hong Kong, e as chinesas, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Recife. Em 1993, os dois países estabeleceram Parceria Estratégica e, em 2004, criaram a mais alta instância permanente de diálogo e cooperação bilateral, a Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), copresidida pelos Vice-Presidentes do Brasil e da China. Em 2012, as relações bilaterais foram elevadas ao nível de Parceria Estratégica Global e estabeleceu-se o Diálogo Estratégico Global, para acompanhar a agenda bilateral e permitir o intercâmbio de percepções sobre temas do contexto internacional. Os dois países também participam, conjuntamente, de mecanismos como os BRICS e o G20.

12. As relações comerciais são mutuamente benéficas. Desde 2009, a China é o principal parceiro comercial do Brasil. Em 2020, as trocas comerciais entre os países superaram a marca dos US$ 100 bilhões, sendo US$ 67,7 bilhões em exportações brasileiras à China (32,4% do total de exportações brasileiras) e US$ 34,7 bilhões em importações do país asiático (21,9% do total de importações brasileiras), resultando em US$ 33 bilhões de superávit comercial para o Brasil no comércio bilateral. A importância da parceria comercial com a China é evidente a partir da análise da contribuição do país para o superávit comercial do Brasil, que equivaleu a quase 65,5% do saldo positivo da balança comercial em 2020. A China também foi o maior comprador dos três principais produtos exportados pelo Brasil em 2020: soja (73%), minério de ferro (72%) e petróleo (58%). A parceria comercial com a China é benéfica a diversos setores econômicos brasileiros. Percebe-se que há continuidade de oportunidades para diversificação da pauta comercial benéficas para o desenvolvimento e a segurança da economia brasileira.

13. A China também tem sido uma das principais fontes de investimento externo no Brasil, com investimentos em setores estratégicos como geração, transmissão e distribuição de eletricidade, extração de petróleo, telecomunicações, transportes e serviços financeiros. Percebe-se, também, aumento da inserção de empresários brasileiros no dinâmico mercado doméstico chinês.

14. O alto nível das relações bilaterais possibilitou o estabelecimento de mecanismos estruturados de cooperação em matéria de Inteligência. A cooperação em Inteligência é mecanismo imprescindível para garantir a segurança e os interesses nacionais de ambos os países e tem se fortalecido nos últimos dois anos. Desde 2017, a ABIN possui adidância de Inteligência na China, a qual contribuiu para ampliar a cooperação em linhas de interesse comuns.

15. As visitas recíprocas de Chefes de Estado também indicam o estado salutar da relação bilateral. Em outubro de 2019, o Presidente da República realizou visita de Estado à China, e, em novembro do mesmo ano, o Presidente Xi Jinping esteve no Brasil por ocasião da XI Cúpula dos BRICS.

16. Sendo o que se tem a esclarecer, ressalta-se que as respostas aqui apresentadas são produzidas nos limites jurídicos que nos impõe a Lei n. 9.883, de 1999, com o objetivo de prestar auxílio aos trabalhos dessa CPI, não estando baseadas em informações de inteligência, sob controle e fiscalização da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI), conforme determinação do art. 6º da Lei 9883, de 1999, c/c arts. 2º e 3º da Resolução nº 2 do Congresso Nacional, de 2013.

Respeitosamente,

ALEXANDRE RAMAGEM RODRIGUES

Diretor-Geral da Agência Brasileira de Inteligência

---

1 Vídeo disponível no canal oficial da TV BrasilGov no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=Qlz0UuPAVjc. Último acesso em 25 de maio de 2021.
2 Matéria jornalística disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/05/4922537-bolsonaro-guerra-quimica-e-a-imprensa-eu-nao-falei-a-palavra-china.html. Último acesso em 25 de maio de 2021.
3 A respeito, cfr. WHO-convened Global Study of Origins of SARS-CoV-2: China Part. Joint WHO-China Study. 10 January-10 February 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/who-convened-global-study-of-origins-of-sars-cov-2-china-part. Último acesso em 26 de maio de 2021.
4 A respeito, cfr. diversos artigos científicos a respeito do tema: Jacob Machado, D., Scott, R., Guirales, S. and Janies, D.A. (2021), Fundamental evolution of all *Orthocoronavirinae* including three deadly lineages descendent from Chiroptera-hosted coronaviruses: SARS-CoV, MERS-CoV and SARS-CoV-2. Cladistics. Disponível em: https://doi.org/10.1111/cla.12454 Burki, Talha. The origin of SARS-CoV-2. The Lancet Infectious Diseases, Volume 20, ISSUE 9, P1018-1019, September 01, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30641-1 Andersen KG, Rambaut A, Lipkin WI, Holmes EC, Garry RF. The proximal origin of SARS-CoV-2. Nature Medicine. 2020; 26:450–2. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9 Latinne, A., Hu, B., Olival, K.J. et al. Origin and cross-species transmission of bat coronaviruses in China. Nat Commun 11, 4235 (2020). https://doi.org/10.1038/s41467-020-17687-3; After the WHO report: what's next in the search for COVID's origins. Nature. 1/04/2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/d41586-021-00877-4 ; WHO report into COVID pandemic origins zeroes in on animal markets, not labs. Nature. 30/03/2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/d41586-021-00865-8 ; Shan-Lu Liu, Linda J. Saif, Susan R. Weiss & Lishan Su (2020) No credible evidence supporting claims of the laboratory engineering of SARS-CoV-2, Emerging Microbes & Infections, 9:1, 505-507, https://doi.org/10.1080/22221751.2020.1733440 . Último acesso aos artigos em 26 de maio de 2021.
5 Matéria jornalística disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/30/origem-animal-do-novo-coronavirus-e-muito-provavel-diz-relatorio-da-oms. Último acesso aos artigos em 26 de maio de 2021.
6 Declaração conjunta oferecida pelos governos de Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslovênia, Estados Unidos, Estônia, Israel, Japão, Letônia, Lituânia, Noruega, Reino Unido e República Tcheca. Disponível em https://www.state.gov/joint-statement-on-the-who-convened-covid-19-origins-study/. Último acesso aos artigos em 26 de maio de 2021.
7 Matéria jornalística disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/03/31/catorze-paises-e-chefe-da-oms-acusam-china-de-reter-dados-da-origem-da-pandemia. Último acesso aos artigos em 26 de maio de 2021.
8 Matéria jornalística disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-56587394. Último acesso aos artigos em 26 de maio de 2021.
9 Matéria jornalística disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57263419. Último acesso em 28 de maio de 2021.
10 Pergunta constante do Requerimento nº 476/2021 - CPIPANDEMIA.

Documento assinado eletronicamente

Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDRE RAMAGEM RODRIGUES**, **Diretor-Geral**, em 28/05/2021, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.abin.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0360340** e o código CRC **59FDABAC**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00091.006083/2021-10 SEI nº 0360340

Setor Policial Sul, Área 5, Quadra 1, - CEP 70610-905 - Brasília/DF -